
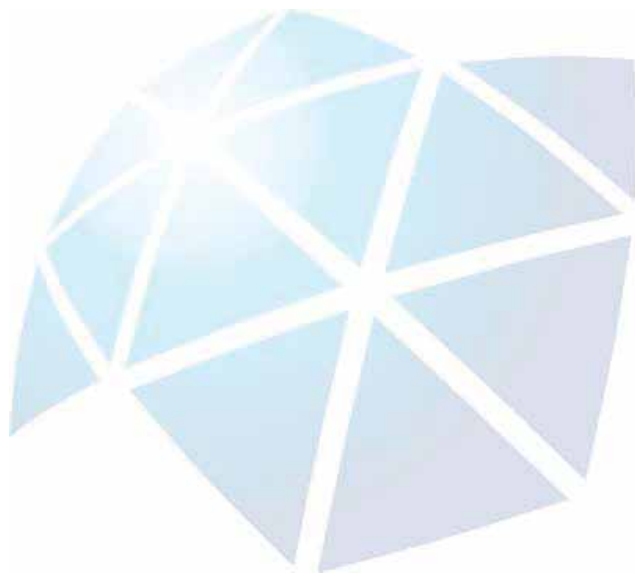


**unesp**  **UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA**  
**“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”**  
**Faculdade de Ciências e Letras**  
**Campus de Araraquara - SP**

WILTON RODRIGUES AQUINO

**ANÁLISE DE OFÍCIOS SOB UMA PERSPECTIVA**

**BAKHTINIANA**



ARARAQUARA – S.P.  
2011

WILTON RODRIGUES AQUINO

**ANÁLISE DE OFÍCIOS SOB UMA PERSPECTIVA  
BAKHTINIANA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Conselho de Curso de Letras, da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Letras.

**Orientador: Profa. Dra. Marina Célia Mendonça**

**Co-orientador:**

**Bolsa:**

ARARAQUARA – S.P.  
2011

Aos meus pais, à minha professora Marina,  
e às minhas gatinhas Harumi e Branquinha.

## **AGRADECIMENTOS**

Aos meus pais Wilson e Zuleide, que sempre me apoiaram e me ensinaram os valores importantes da vida.

À minha orientadora Marina, que com seus preciosos conhecimentos e paciência, guiaram-me na confecção deste trabalho.

Às minhas gatinhas Branquinha e Harumi, que sempre estiveram ao meu lado, entretendo e apaziguando meu espírito durante a escrita desta monografia.

A riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas, pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável, e cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa.

Bakhtin (1997, p. 279)

## RESUMO

O objetivo desse trabalho é descrever as particularidades do gênero ofício segundo a perspectiva teórica do filósofo russo da linguagem Bakhtin. Os gêneros do discurso, nessa perspectiva, apresentam-se em relativa estabilidade, sendo afetados pelas alterações ocorridas na esfera de atividade em que eles circulam, pelos valores ideológicos que produzem os discursos dessa esfera e pelas relações dialógicas com outros gêneros e esferas. Pretende-se mostrar como o ofício, nas repartições públicas, apesar da estabilidade adquirida pelo seu estilo formal, objetivo, mostra-se numa instabilidade perpassada pelo aspecto temático, composicional e até estilístico. Para realização dessa análise foram selecionados sessenta ofícios da esfera pública municipal da cidade de Araraquara, produzidos nos meses de fevereiro, março e abril de 2011. Os ofícios foram separados em dois grupos por assunto: ressarcimentos; assuntos diversos. A metodologia utiliza a abordagem dialógica do discurso empregada pelo círculo de Bakhtin.

**Palavras-chave:** Gênero ofício. Texto oficial. Gêneros do discurso. Estudos bakhtinianos. Análise do discurso.

## ABSTRACT

The objective of this work is to describe the particularities of the official letter genre, according to theoretical perspective of the Russian philosopher of language Bakhtin. The discourse genres, in this perspective, presented in relative stability, being affected by alterations occurred in the activity sphere where they circulate, for the ideological values that produce the speeches of this sphere and for the dialogic relations with other genres and spheres. It is intended to show as the official letter, in the public departments, although the stability acquired for its formal style, objective, reveals in an instability permeated for the thematic aspect, compositional and until stylistic. For realization of this analysis, were select sixty official letters of the public town administration sphere of the city of Araraquara, produced in the months of February, March and April of 2011. The official letters were separate in two groups for subject: repayment; diverse subjects. The methodology uses the dialogic boarding of the discourse used for the circle of Bakhtin.

**Keywords:** Official letter genre. Official text. Discourse genres. Bakhtinian studies. Discourse analysis.

**LISTA DE FIGURAS**

<b>Fig. 1</b>	Ofício exemplificando o conceito de dialogismo	21
<b>Fig. 2</b>	Ofício exemplificando o conceito de tema e forma composicional	23
<b>Fig. 3</b>	Ofício exemplificando o conceito de tema e forma composicional	24
<b>Fig. 4</b>	Ofício exemplificando o conceito de estilo	27
<b>Fig. 5</b>	Ofício exemplificando o conceito de estilo	27
<b>Fig. 6</b>	Ofício exemplificando o conceito de estilo	28
<b>Fig. 7</b>	Ofício exemplificando o conceito de estilo	29
<b>Fig. 8</b>	Ofício exemplificando o conceito de estilo	30
<b>Fig. 9</b>	Ofício exemplificando o conceito de estilo	31
<b>Fig. 10</b>	Ofício exemplificando o conceito de estilo	32
<b>Fig. 11</b>	Ofício exemplificando o conceito de estilo	33



**LISTA DE TABELAS**

<b>Tabela 1</b>	Percentual de tipo de início utilizado nos ofícios.	26
-----------------	---	----

**SUMÁRIO**

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>11</b>
<b>1 O DIALOGISMO NO CÍRCULO DE BAKHTIN E OS GÊNEROS DO DISCURSO</b>	<b>13</b>
<b>1.1 Dialogismo</b>	<b>13</b>
<b>1.2 Gêneros do discurso</b>	<b>14</b>
<b>1.3 O gênero do discurso “Ofício”</b>	<b>16</b>
<b>2 ANÁLISE DOS DADOS</b>	<b>19</b>
<b>2.1 Tema e forma composicional</b>	<b>22</b>
<b>2.2 Estilo</b>	<b>25</b>
<b>CONCLUSÃO</b>	<b>34</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>36</b>

## INTRODUÇÃO

Estudar gêneros do discurso, no Brasil, significa retomar, pelo menos minimamente, as ideias de Bakhtin (1997), tal a difusão dessas ideias no contexto acadêmico brasileiro. Para o autor, há uma riqueza inesgotável da abrangência do conceito. A variedade dos gêneros do discurso é imensurável, pois os campos da atividade humana em que eles ocorrem variam, desenvolvem-se e ficam cada vez mais complexos. Podemos resumir que, para o autor, os gêneros do discurso são tipos de enunciados relativamente estáveis. Pode-se considerar como exemplos a carta, o romance, o relato familiar, os documentos oficiais, etc. Esses últimos serão o objeto de pesquisa deste trabalho, que apresentará toda a sua singularidade e, também, suas vicissitudes atreladas ao gênero ofício.

Trabalhar com gêneros do discurso requer muito cuidado, perspicácia e peculiaridade no aspecto de apresentação de novos prismas baseados no conceito de Bakhtin. Isso quer dizer que estudar gêneros é ler e fazer uma releitura do conceito do teórico e aplicá-los ou, simplesmente, descrevê-los em diversas esferas da atividade humana, estudando, pesquisando, fazendo novas descobertas nesse campo de estudo.

De todos os gêneros atrelados à esfera da atividade humana, o gênero ofício merece destaque pela sua singularidade, pelo seu campo de atuação e sua finalidade e, também, por abrir novas fronteiras nesse campo de estudo. É um gênero pouco estudado no meio acadêmico e cuja investigação servirá de subsídio para novas interpretações e futuros trabalhos.

O objetivo desse trabalho é descrever as particularidades do gênero ofício apoiados na teoria do filósofo russo da linguagem, Bakhtin. Pretende-se mostrar como o ofício, nas repartições públicas, apesar da estabilidade adquirida pelo seu estilo formal, objetivo, mostra-se numa instabilidade perpassada pelo aspecto temático, composicional e até estilístico.

Para realização dessa análise foram selecionados 60 ofícios da esfera pública municipal da cidade de Araraquara, cedidos gentilmente pela Gerência de Administração de Recursos Humanos, setor que confecciona a folha de pagamento para os funcionários dessa empresa pública. Os ofícios foram separados por assunto, como descrito abaixo:

- Ressarcimentos;
- Assuntos diversos.

A metodologia utiliza a abordagem dialógica do discurso empregada por Bakhtin (1997) e comentada por Fiorin (2006). Após uma breve introdução teórica, os ofícios são analisados mediante aspectos de sua formatação como veículo que assenta num padrão, mas

que discorre por vários âmbitos numa instabilidade perpassada na missão de chegar a um objetivo, ou seja, de solicitar ou informar algo.

O *corpus* é analisado levando em conta o conteúdo temático, o estilo, a forma composicional. Foram selecionados ofícios dos meses de fevereiro, março e abril de 2011. A hipótese de que partimos é que encontraríamos, nesses aspectos, a homogeneidade do gênero ofício, sua forma prevista fixa e padronizada, dada pelo caráter formal, por se tratar de um documento da esfera pública municipal; por outro lado, buscamos também o que poderia caracterizá-lo numa plataforma heterogênea, instável, sem perder, de certa forma, seu viés padronizado,

## **1 O DIALOGISMO NO CÍRCULO DE BAKHTIN E OS GÊNEROS DO DISCURSO**

Mikhail Mikhailovitch Bakhtin teve uma vida absolutamente comum, uma carreira sem holofotes. Nasceu no dia 16 de novembro em 1895 em Orel, pequena cidade ao sul de Moscou. Estudou Filosofia e Letras na Universidade de São Petersburgo e se formou em História e Filologia. De 1918 a 1920, foi professor em Nevel, onde constituiu um círculo de amigos que vai manter-se e ampliar-se e, mais tarde, será conhecido como Círculo de Bakhtin. (FIORIN, 2006)

Sua obra é rica, complexa e difícil, pois a sua maneira de escrever é baseada em duas facetas do pensamento filosófico, uma que vê a realidade como unidade, homogeneidade, estabilidade, acabamento, monologismo, e outra, que a considera diversidade, heterogeneidade, vir a ser, inacabamento, dialogismo. Outra questão que intriga os estudiosos é quanto à autoria da obra do Círculo de Bakhtin. Bakhtin não publicou vários de seus estudos, a que temos acesso hoje como textos de arquivo, e temos textos publicados por outros autores (V. N. Voloshinov e P. N. Medvedev), que alguns estudiosos acreditam serem parte da obra de Bakhtin. Alguns pensam que Bakhtin só deve ser considerado autor dos textos publicados com seu nome ou encontrados em seus arquivos, e outros atribuem essas obras a Bakhtin e aos outros autores citados. O fato é relevante, porém transformar essa questão em primordial sobre a obra do filósofo da linguagem, não retira a contribuição em demasia significância de seu estudo para a linguagem e sua aplicabilidade. (FIORIN, 2006)

### **1.1 Dialogismo**

Conceituar dialogismo é trazer à tona o princípio unificador da obra de Bakhtin (FIORIN, 2006). Esse princípio pode ser abordado sob diversos ângulos, porém o interesse constitutivo deste trabalho é analisá-lo na linguagem.

Segundo o teórico russo, a língua em sua totalidade concreta, viva, em seu uso real, tem a propriedade de ser dialógica (FIORIN, 2006), ou seja, é perpassada sempre pela palavra do outro, estabelecendo relações entre dois enunciados. Para entendermos melhor essa premissa bakhtiniana, procuremos entender a realidade mediada pela linguagem.

Um dado conceito ou objeto do mundo interior ou exterior é traduzido por diferentes prismas, por diversas ideias, por diversas apreciações dos outros. É praticamente impossível imaginarmos uma ideia, um objeto que não esteja em vários discursos. Todo discurso, que discorre sobre qualquer objeto, não está voltado para a realidade em si, porém para os vários

discursos em sua volta. Isso significa que todo enunciado conversa, dialoga com outros enunciados, forma-se mediante outros enunciados, está cercado por outros enunciados.

Para caracterizar o conceito de dialogismo, temos que retomar e entender, primeiramente, que ele é o modo de funcionamento real da linguagem, é o princípio constitutivo do enunciado. Todo enunciado forma-se a partir de outro enunciado, é uma resposta a outro enunciado, mostrando-se sempre em duas ou mais vozes dentro do discurso. Portanto, um enunciado é sempre heterogêneo, pois está a serviço de, pelo menos, duas posições, podendo ser contratuais ou polêmicas, de divergência ou convergência, de aceitação ou recusa, de acordo ou desacordo, etc. (FIORIN, 2006)

Mas é importante frisar que Bakhtin não fixa apenas um único conceito sobre dialogismo. De acordo com Fiorin (2006), o dialogismo também pode ser evidenciado de maneira explícita pela voz(es) de outro(s) no enunciado. Com isso, Bakhtin mostra que o conceito, através dessa forma de absorver o discurso alheio no primeiro enunciado, é uma maneira clara de mostrar esse princípio de funcionamento da linguagem na comunicação social.

Essa forma de absorver o discurso do outro como um processo de funcionamento da linguagem na comunicação social pode ser caracterizada, conforme exemplificado por Fiorin (2006), pelo discurso alheio demarcado (discurso direto e indireto, pelas aspas, etc) e pelo discurso alheio não demarcado (paródia e discurso indireto livre, etc).

O discurso direto revela as palavras e os pensamentos de um personagem reproduzido pelo narrador, pois serve como uma espécie de verdade e comprovação concreta daquilo que acabou de ser exposto. O discurso indireto mostra que a fala de um personagem é filtrada e contada através da voz do narrador. As aspas, de acordo com Fiorin (2006), servem para demarcar e sinalizar no texto o discurso do outro. Por outro lado, tem-se o discurso alheio não demarcado, ausente de delimitações claras; a paródia, que é um exemplo desse discurso, é uma imitação em tom de zombaria que visa diminuir, desqualificar ou negar aquilo que está sendo imitado. Por fim, o discurso indireto pode ser entendido como uma mistura do discurso direto e do indireto, em que não há citação nem indicadores para demarcar a fala do narrador e do personagem.

## **1.2 Gêneros do discurso**

A noção de gênero do discurso em Bakhtin (1997) é base teórica deste trabalho. Ele é visto como um aspecto relacionado ao campo de atuação humana e está sintonizado no processo de interação entre a atividade humana e linguagem.

Segundo o teórico russo, gênero do discurso é definido como “tipos de enunciados relativamente estáveis”, estruturados por um conteúdo temático (seleção de temas), uma construção composicional (formas de organização textual) e um estilo (escolha dos recursos linguísticos). Esses três aspectos caracterizadores dos gêneros podem ser explicitados de uma forma mais elucidativa, segundo Fiorin (2006, p. 62):

O conteúdo temático não é o assunto específico de um texto, mas é um domínio de sentido de que se ocupa o gênero. Assim, as cartas de amor apresentam o conteúdo temático das relações amorosas. (...) As aulas versam sobre um ensinamento de um programa de curso. As sentenças têm como conteúdo temático uma decisão judicial. (...)

A construção composicional é o modo de organizar o texto, de estruturá-lo. Por exemplo, sendo a carta uma comunicação diferente, é preciso ancorá-la num tempo, num espaço e numa relação de interlocução, para que os dêiticos usados possam ser compreendidos. É por isso que as cartas trazem a indicação do local e da data em que foram escritas e o nome de quem escreve e da pessoa para quem se escreve. (...)

O ato estilístico é uma seleção de meios linguísticos. Estilo é, pois, uma seleção de certos meios lexicais, fraseológicos e gramaticais em função da imagem do interlocutor e de como se presume sua compreensão responsiva ativa do enunciado. Há, assim, um estilo oficial, que usa formas respeitadas, como nos requerimentos, discursos parlamentares, etc.; um estilo objetivo-neutro, em que há uma identificação entre locutor e seu interlocutor, como nas exposições científicas, em que se usa um jargão marcado por uma “objetividade” e uma “neutralidade”; um estilo familiar, em que se vê o interlocutor fora do âmbito das hierarquias e das convenções sociais, como nas brincadeiras com os amigos, marcadas por uma atitude pessoal e uma informalidade com relação à linguagem. (...)

Esse fragmento da obra de Fiorin transmite-nos a noção simplificada e esclarecedora sobre os três pilares do conceito de gênero do discurso. Embora essa passagem do texto do autor defina de uma forma evidente essas três instâncias, é importante citar a definição apresentada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, (BRASIL, 1998, p. 26) em que se diz:

(...) todo texto se organiza dentro de um determinado gênero. Os vários gêneros existentes, por sua vez, constituem formas relativamente estáveis de enunciados, disponíveis na cultura, caracterizados por três elementos: conteúdo temático, estilo e construção composicional. Pode-se ainda afirmar que a noção de gêneros refere-se a “famílias” de textos que compartilham algumas características comuns, embora heterogêneas, como visão geral da ação à qual o texto se articula, tipo de suporte comunicativo, extensão, grau de literariedade, por exemplo, existindo em número quase ilimitado.

Esse outro fragmento mostra como a teoria de Bakhtin, mediante um projeto de base educacional, elaborada por outras palavras, retoma a primeira concepção sobre gênero do autor e como matéria, mais uma vez, tem apoio nos três elementos, conteúdo temático, estilo e

construção composicional. Porém, é preciso salientar que a mudança e o aparecimento de novos gêneros são práticas correntes juntamente com as mudanças e aperfeiçoamento das esferas da atividade humana. A historicidade do gênero não permite definir uma normatização absoluta, uma padronização segundo a qual os gêneros deveriam obedecer sempre um conjunto de conceitos já existentes e de regras já estabelecidas. Na verdade, o conceito apresenta uma infinidade de características e transformações, sendo que “os gêneros do discurso vão diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa” (BAKHTIN, 1997)

Com isso, pode-se afirmar que os gêneros estão em contínua mudança. Apesar da definição evidente do teórico russo que diz “gêneros são tipos relativamente estáveis de enunciado” (BAKHTIN, 1997), é conferida uma alteração constante. Isso é corroborado pelo fato de as esferas das atividades humanas se modernizarem e se desenvolverem, permitindo a mudança, o hibridismo, o desaparecimento e até (re)aparecimento dos gêneros, conforme a complexidade dos repertórios da vida humana.

Portanto, mediante a constatação da mudança dos gêneros, consoante as alterações e aperfeiçoamentos das atividades da vida humana, pode-se inferir que o gênero une estabilidade e instabilidade ou permanência e mudança. Constata-se a homogeneidade nos enunciados, porém essas características comuns alteram-se continuamente, porque as atividades humanas não são nem totalmente fixas nem fortuitas. Nelas, estão inseridas a recorrência e a incerteza, sendo que a reiteração permite-nos compreender os fatos e, por conseguinte, atuar, agir; por outro lado, a instabilidade permite adaptar suas formas a novas situações, ou seja, os gêneros são meios de apreender a realidade conforme a sua mudança. O conceito somente ganha sentido quando se percebe a correlação entre estabilidade e instabilidade e entre formas e atividades.

### **1.3 O gênero do discurso “Ofício”**

O ofício, objeto pouco estudado nos meios acadêmicos, é um tipo de texto que se encontra normalmente nas repartições públicas de todas as esferas, federal, estadual e municipal, e, também, como veículo comunicativo de outros ramos de atividades, como empresas privadas, escolas, cartórios, lojas, etc. É importante destacar que o gênero “ofício” caracteriza-se por exercer uma função social específica por permitir trocas de informações entre pessoas e/ou instituições e a interação comunicativa por meio de um veículo específico.

Neste trabalho, o objeto de estudo são ofícios da esfera pública municipal de Araraquara. Delimitado o objeto, a primeira definição que se pode inferir é que o ofício é um



texto oriundo de uma autoridade, um instrumento de comunicação do poder público e do poder privado sobre diversos assuntos, ocorrendo nas relações oficiais e nas comunicações desses setores. Mediante essa breve definição, é importante recorrer ao Manual da Presidência da República, que delimita de maneira padronizada o significado de redação oficial:

(...), pode-se dizer que redação oficial é a maneira pela qual o Poder Público redige atos normativos e comunicações. (...)

A redação oficial deve caracterizar-se pela impessoalidade, uso do padrão culto de linguagem, clareza, concisão, formalidade e uniformidade. Fundamentalmente esses atributos decorrem da Constituição, que dispõe, no artigo 37: “A administração pública direta, indireta ou fundacional, de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios obedecerá aos princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência (...)”. Sendo a publicidade e a impessoalidade princípios fundamentais de toda administração pública, claro está que devem igualmente nortear a elaboração dos atos e comunicações oficiais. (BRASIL, 2002, p. 4)

Esse breve excerto demonstra os atributos que um ofício da esfera pública deve conter. Palavras como impessoalidade, clareza, concisão, formalidade e uniformidade, resumem no manual as características que esse tipo de composição deve conter. Assim, a correspondência oficial é vista como uma redação técnica em que se deve buscar a objetividade e o rigor na comunicação. Mais uma vez, é importante citar o Manual da Presidência da República, que diz:

Esses mesmos princípios (impessoalidade, clareza, uniformidade, concisão e uso de linguagem formal) aplicam-se às comunicações oficiais: elas devem sempre permitir uma única interpretação e ser estritamente impessoais e uniformes, o que exige o uso de certo nível de linguagem. (BRASIL, 2002, p. 4)

Conforme está explicitado nesse breve fragmento, destaca-se a formalidade e a padronização na composição do texto oficial. Um texto dessa esfera não deveria conter as impressões individuais do autor e, sim, dever-se-ia prevalecer a impessoalidade. Isso significa que a redação seria isenta de interferências da individualidade, dependendo de elementos como a objetividade, clareza e concisão.

Contudo, é importante salientar, que embora seja preconizada a total objetividade nos textos oficiais, todo texto está vinculado pelos preceitos de influência dialógica e ideológica. No campo dialógico isso é corroborado pelo fato de existirem no texto sempre um enunciado, a conseqüente réplica a esse enunciado e as várias vozes presentes no texto (FIORIN, 2006). No campo ideológico isso pode ser ratificado pelas impressões sociais da escrita, pelos

conhecimentos, cultura e pelo contexto social em que está inserido o autor que compõe o texto, sendo transmitido esse conteúdo pela sua manifestação discursiva no texto.

Logo, o que se pode perceber, é que o gênero “ofício” é uma maneira peculiar de comunicação promovido para e pelas autoridades institucionais com o propósito do tratamento de assuntos oficiais dos setores públicos e para com a sociedade em geral. Verifica-se que esse tipo de gêneros traz consigo algumas expressões atreladas por secular tradição na composição desse tipo de texto, como: “Vossa Excelência”, “Vossa Senhoria”, como vocativo utilizado no início do texto; “Vimos ou Venho por meio deste” ou “Venho pelo presente”, “Através do presente”, “Com meus cordiais cumprimentos”, utilizado no início da escrita e “Sem mais para o momento”, “Agradecemos antecipadamente”, “Atenciosamente”, utilizados no final da escrita.

Esses tipos de expressões reforçam a ideia de formalidade e padronização na redação oficial, estabilizados por seu uso contínuo em secular tradição.

Portanto, o gênero em estudo é um “sistema” discursivo complexo, cujo objetivo é transmitir a informação de maneira clara, concisa e objetiva ao(s) seu(s) interlocutor(es). Evidentemente existe um padrão estabelecido por lei e pela tradição que foram herdados e ainda sobrevivem, mantidos da mesma forma em inúmeras repartições públicas ou decompostos e recompostos em diferentes níveis, porém todos com a mesma função comunicativa permeada pelo convencionalismo do conhecimento da língua escrita. O ofício apresenta seu valor quando ele atinge seu objetivo, que é gerar informações claras e objetivas.

## 2 ANÁLISE DOS DADOS

Conforme já foi apresentado, a análise do *corpus* se baseará nos procedimentos teórico-metodológicos defendidos pelo círculo de Bakhtin. O autor propõe uma análise dialógica do discurso, em que se considera o caráter dialógico e sócio-histórico do enunciado e a alteridade como constitutiva do sujeito. Também nessa perspectiva sócio-histórica são considerados os gêneros do discurso: Bakhtin (2000) defende que neles se encontram refletidos e refratados valores histórico-sociais. Eles, como afirmamos, são espaços de estabilidade relativa da enunciação: tema, forma composicional e estilo são estáveis, mas não fixos, tendo em vista que os enunciados são interativamente orientados tanto no diálogo com outros enunciados quanto na relação com os valores que os definem. O pesquisador, nesse processo dialógico que constitui o enunciado, lança, em sua atitude interpretativa, uma resposta que também faz parte desse diálogo. (MENDONÇA, 2011) Além dessa abordagem dialógica, destacamos que, em alguns casos, procedemos a um levantamento quantitativo dos dados, de forma a dar, ao leitor, uma imagem mais apropriada do *corpus*; nesses casos, após o levantamento quantitativo, procedemos a uma interpretação dialógica dos dados.

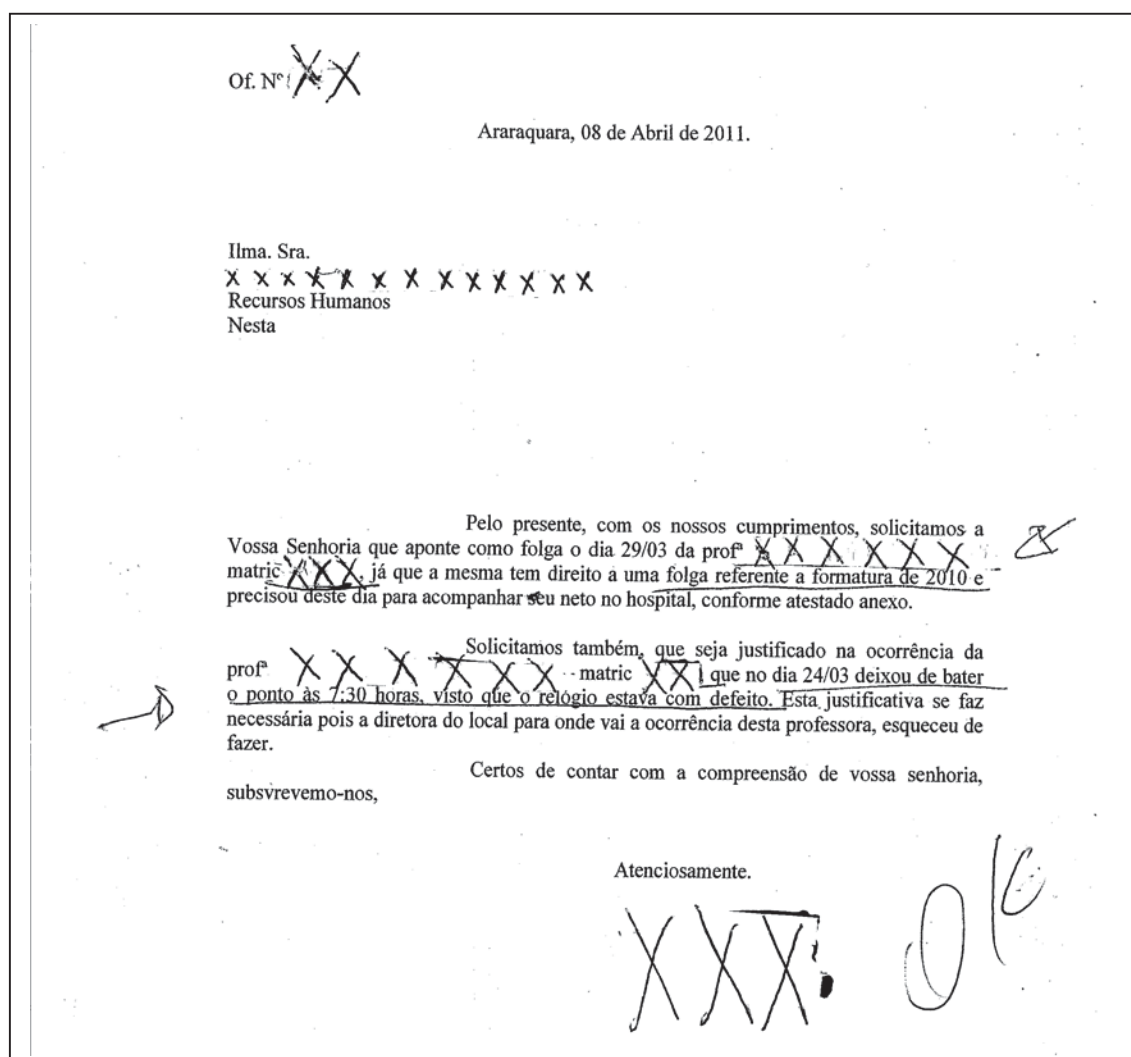
O procedimento empregado na seleção do *corpus* foi separar os ofícios, cedidos para essa análise pela Gerência de Administração de Recursos Humanos da Prefeitura de Araraquara (São Paulo), em duas unidades divididas por assunto. A primeira unidade refere-se ao assunto “ressarcimento”, que são ofícios solicitando reposição, ressarcimento salarial, pois se trata de servidores que tiveram descontos indevidos em suas respectivas folhas de pagamento – esse assunto é recorrente nos ofícios em questão. A segunda unidade trata-se de assuntos diversos, ou seja, ofícios relacionados à mudança de horários, informações sobre novo local de trabalho de servidor, informações a respeito de horários dos servidores, justificativa de ausência de servidor ao trabalho, etc. Foram selecionados 60 ofícios, sendo que 30 referem-se ao assunto “ressarcimento” e 30 a assuntos diversos. Os ofícios foram selecionados dessa maneira por conta de serem textos comuns que são enviados cotidianamente a essa Gerência, por se situarem sobre diversos assuntos motivados pela pluralidade de setores da Prefeitura e, também, porque apresentam aspectos relevantes que serão apresentados na análise, como o tema, forma composicional e estilo.

É importante ressaltar que a análise não terá como fulcro os erros gramaticais e de ortografia contidos nos ofícios. O objetivo é analisá-los sob a perspectiva bakhtiniana do gênero do discurso e evidenciar como o gênero transita, transforma-se, nessa esfera de atividade. Os nomes ou qualquer referência à pessoa expressa no texto oficial serão

suprimidos de modo a não causar nenhuma exposição ou constrangimento a qualquer pessoa. É relevante comentar que essa atitude, que visa evitar a exposição indevida, não prejudicará a análise, pois o corpo do texto, que é o objeto da pesquisa, não será apagado nem danificado.

Para começar a análise, é necessário recorrer, primeiramente, como já foi explicitado, ao ponto unificador da teoria bakhtiniana, ou seja, o dialogismo. É certo que uma função dialógica se dá com o interlocutor. O ofício, por se tratar de uma espécie de texto estereotipado, padronizado, deve apresentar um objetivo claro e conciso. Dessa forma, o texto oficial espera uma compreensão responsiva, da ordem que se entenda o enunciado e se “cumpra” o que está sendo solicitado. O dialogismo, nesse caso, realiza-se através da interação verbal dos autores, sendo que no enunciado desse texto, o outro está presente na função de quem recebe como também de quem permite ao autor perceber o seu próprio enunciado. Essa permissão é no âmbito da função responsiva do interlocutor, no entendimento do enunciado. Os outros são transformados em agentes ativos da comunicação verbal, permitindo ao autor receber uma compreensão responsiva ativa, e constrói o enunciado para ir ao encontro dessa resposta.

Uma clara evidência desse aspecto é o exemplo do ofício a seguir sobre assuntos diversos:



Fig

### . 01 – Ofício exemplificando o conceito de dialogismo

Como pode ser observado pela leitura do primeiro parágrafo do texto, o ofício representa um pedido de folga de uma professora que tem esse direito devido a um trabalho realizado na formatura de 2010. No segundo parágrafo, apresenta uma justificativa de outra professora que deixou de bater o ponto às 07h30min, por conta do relógio apresentar defeito. O que se pode inferir nesse ofício, na interação entre autor e leitor, que o autor (quem assina o ofício) traduz em seu enunciado, conciso e objetivo, informações acerca de duas professoras. Espera-se que o interlocutor compreenda e perceba o enunciado do locutor e tome as providências necessárias. Isso representa a interação entre autor e interlocutor, sendo que no enunciado desse ofício o interlocutor está presente na função de quem recebe como também permite ao autor perceber o seu próprio enunciado.

## 2.1 Tema e forma composicional

Partindo, agora, da análise embasada no conceito de gênero do discurso, utilizaremos as três características que caracterizam o conceito de gênero. Começamos pelo tema e forma composicional.

O tema pode ser explicitado pela definição em Fiorin (2006, p. 62): “O conteúdo temático não é o assunto de um texto, mais é um domínio de sentido de que se ocupa o gênero”. Tendo essa definição como esclarecedora, os temas dos textos oficiais aqui exemplificados irão evidenciar as relações de trabalho, como ressarcimento, horário, salário, local de trabalho, etc.

A forma composicional também pode ser ancorada em Fiorin (2006, p. 62): “A construção composicional é o modo de organizar o texto, de estruturá-lo”. Pela definição, é fácil inferir que a forma composicional traduz o projeto de dizer do enunciador, como ele irá estruturar o texto, para fazer uma solicitação ou informar algo.

Diante dessas duas definições, podemos dizer que o tema e a forma composicional são características do conceito de gênero do discurso que estão diretamente interligadas nos ofícios aqui trabalhados. A exposição do tema pode ser apoiada, ou melhor, evidenciada, pelo auxílio dos elementos constantes na forma composicional, ou seja, o tema é melhor apresentado e estruturado pela maneira como se enquadra a forma composicional no texto. Isso representa uma melhor organização no texto, para explicitar algo e tornar mais concisa, objetiva e fácil sua leitura. Podemos perceber isso no ofício sobre ressarcimento exemplificado a seguir:

X  
Araraquara, 06 de Abril de 2011

Á  
Ilma. Senhora

M.D. X X : RECURSOS HUMANOS

Vimos por meio deste, solicitar a V.Sa. o pagamento das horas extras faltantes dos servidores abaixo relacionados, correspondentes ao período aquisitivo de 19/02/11 a 18/03/11.

Esclarecemos que os seguintes servidores não receberam o pagamento das horas extras trabalhadas nos dias 19 e 20 de fevereiro.

FUNCIONÁRIO	MATRÍCULA	TOTAL DE HORAS A PAGAR
X	19 X	22h11
X	3 X	25h

Sem mais para o momento, agradecemos antecipadamente.

Atenciosamente,

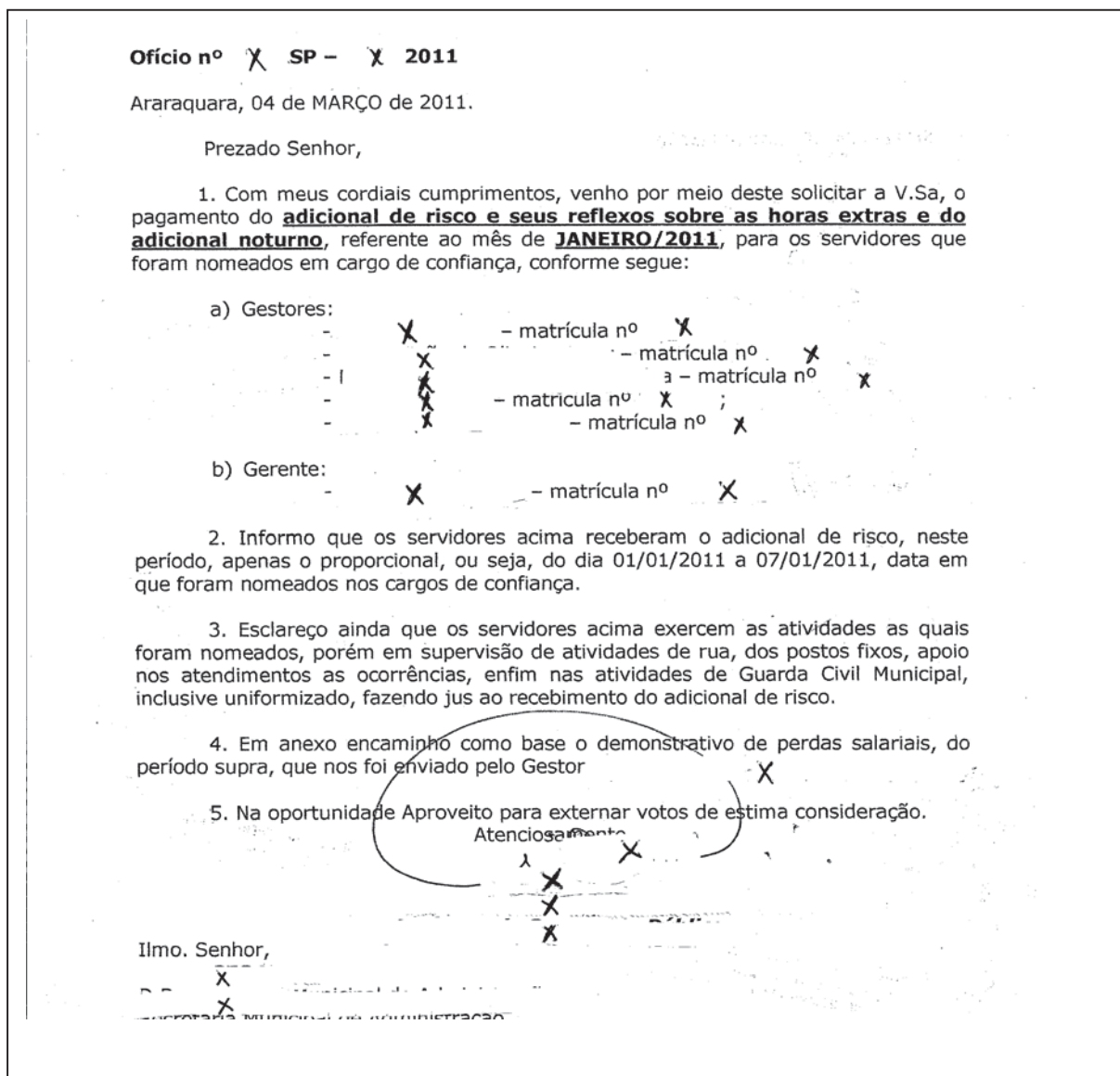
**Fig. 02 – Ofício exemplificando o conceito de tema e forma composicional**

O tema do ofício é o pagamento/ressarcimento de horas extras. O enunciador explicita que os “servidores abaixo relacionados” não receberam as horas extras do período aquisitivo de 19/02/2011 a 18/03/2011, mais especificadamente dos dias 19 e 20 de fevereiro. Para tanto, utiliza-se de uma tabela para melhor visualização dos funcionários, matrículas e quantidade de horas extras que deverão ser pagas.

A tabela com os dados informativos representa uma nova linguagem no campo no projeto do dizer do enunciador. Essa linguagem não deixa dúvidas quanto ao que está sendo informado e pedido. A tabela representa uma linguagem exata, objetiva e resumida dos fatos.

O tema sobre o ressarcimento/pagamento das horas extras mostra-se exposto numa tabela, com o nome, matrícula e o total de horas extras que deverão ser pagas. A tabela serve

como um elemento de apoio para organizar e estruturar o texto. O tema do ofício é mais explicitado pela forma como são apresentados os elementos organizadores do texto (tabela – forma composicional), ou seja, o tema e a forma composicional aparecem numa forma de simbiose, numa espécie de apoio mútuo para melhor expor a informação. A seguir, mais um exemplo de ofício em que percebemos a relação entre o tema e a forma composicional, porém essa relação se dá de outra forma:



**Fig. 03 - Ofício exemplificando o conceito de tema e forma composicional**

Como demonstra o ofício, é um pedido de pagamento/ressarcimento do adicional de risco e seus reflexos sobre as horas extras e do adicional noturno. O não pagamento desses benefícios deve-se ao fato de os servidores terem sido promovidos para cargos de confiança, o



que foi interpretado que eles não deveriam receber o adicional de risco na sua totalidade e, sim, proporcional aos dias trabalhados antes da promoção.

O tema, mais uma vez, refere-se à questão de pagamento/ressarcimento. É dada uma explicitação do assunto e dos fatos e motivos do pagamento/ressarcimento. Para isso, o enunciador do ofício constrói uma forma composicional diferenciada, com uma apresentação mais organizada. Primeiramente, como está no ofício, os parágrafos estão numerados de 1 a 5, na forma de itens contendo, cada uma, informações acerca do pedido de ressarcimento. Cada item apresenta uma informação de forma gradativa para sustentar a argumentação exibida pelos fatos e motivos apresentados. Os servidores que deverão receber o pagamento estão elencados pelas alíneas “a) Gestores” e “b) Gerente”, com suas respectivas matrículas, o que comprova com mais nitidez e objetividade quem são os funcionários e que cargos estão exercendo.

Por conseguinte, percebe-se mais uma vez a intersecção do tema e a forma composicional, pois é denotado que a construção composicional realiza uma melhor exposição do domínio de sentido do texto oficial. É importante salientar que, dos 60 ofícios analisados, aproximadamente 65% desse montante utilizam-se dos mesmos métodos dos dois ofícios mostrados neste capítulo para passar as informações de maneira mais clara, concisa e objetiva.

A análise dos dois ofícios demonstra (pelas tabelas, pela linguagem numérica e itens, etc) que são textos propriamente informativos. O texto não representa uma narração ou uma opinião. Apesar desse caráter “objetivo”, alguns textos apresentam uma maneira diferenciada de exposição, como por exemplo, a escrita em primeira pessoa.

Portanto, mediante as análises feitas, pode-se inferir que os ofícios não são trabalhados de uma forma fixa, padronizada e estruturada em um modelo. Eles se apresentam, em sua composição, utilizando formas diferentes de apresentação das informações: itens e tabelas.

## **2.2 Estilo**

O estilo, conforme Fiorin (2006, p. 62), pode assim ser definido, baseando-se em Bakhtin: “(...) uma seleção de certos meios lexicais, fraseológicos e gramaticais em função da imagem do interlocutor e de como se presume sua compreensão responsiva ativa do interlocutor”. De acordo com essa definição esclarecedora, pode-se pensar que nos mais diversos textos há um estilo específico, como nas teses acadêmicas, nas cartas, nos ofícios, entre outros. Como é sabido, nos ofícios ocorre uma linguagem respeitosa, com as formas de

tratamento, com um vocabulário mais rebuscado, calcada numa certa tradição que faz uso de formas linguísticas estereotipadas. Essa característica do gênero do discurso é percebida nos ofícios pelo início do texto, pelo final, pela letra, pelas formas de tratamento, formas verbais e pronomes. Quanto ao início e ao final do texto, esse assunto merece destaque. Foram contabilizados os tipos de introdução e o percentual em que aparecem nos 60 ofícios analisados, conforme mostra a tabela que segue:

**TABELA 1**

<b>TIPO DE INÍCIO UTILIZADO NOS OFÍCIOS</b>		<b>PERCENTUAL</b>
1	“Com meus cordiais cumprimentos”	11,66%
2	“Vimos ou Venho por meio deste”	41,67%
3	“Através do presente”	6,67%
4	“Vimos ou Venho através deste”	16,67%
5	“Vimos ou Venho pelo presente”	15%
6	“Pelo presente”	8,33%
<b>TOTAL</b>		<b>100%</b>

Conforme demonstra a tabela, a maneira mais comum de se iniciar um texto oficial do montante de 60 ofícios analisados é a utilização da forma “Vimos ou Venho por meio deste”, que de certa maneira representa um motor propulsor para dar início e sequência no texto embasada numa certa “padronização” desse tipo de escrita. Porém, verifica-se que existem outros meios de se começar um ofício, mostrando que há outras formas de introduzir o enunciado no texto. Seguem abaixo apenas três exemplos, como essa forma de iniciar a escrita no ofício serve como “estimulador” para fluência do texto:

MI.nº. X

Araraquara, 04 de março de 2011

Ilma. Srª. X

Venho por meio deste solicitar o ressarcimento das horas faltas e do prêmio assiduidade, descontados do servidor matricula nº. X lotado no quadro da Secretaria de Desenvolvimento Urbano, Gerência de Aprovação de Projetos, sendo que o mesmo cumpriu jornada normalmente. Ressaltamos que houve apenas mudanças nos horários de almoço em razão das férias da Gerente de Aprovação de Projetos, X

Sem mais para o momento, despeço-me.

Atenciosamente,

X

Fig. 04 – Ofício exemplificando o conceito de estilo

Of. Nº X

MD. X anos

Araraquara, 7 de abril de 2011

Vimos através deste, informar vossa senhoria, que a funcionária X matricula: X, trabalhou normalmente no dia 18/03/2011, ou seja, das 6:00 as 12:00 horas e das 13:00 as 15:00 horas, o erro foi nosso que equivocadamente colocamos no relatório de ocorrências "folga abonada".

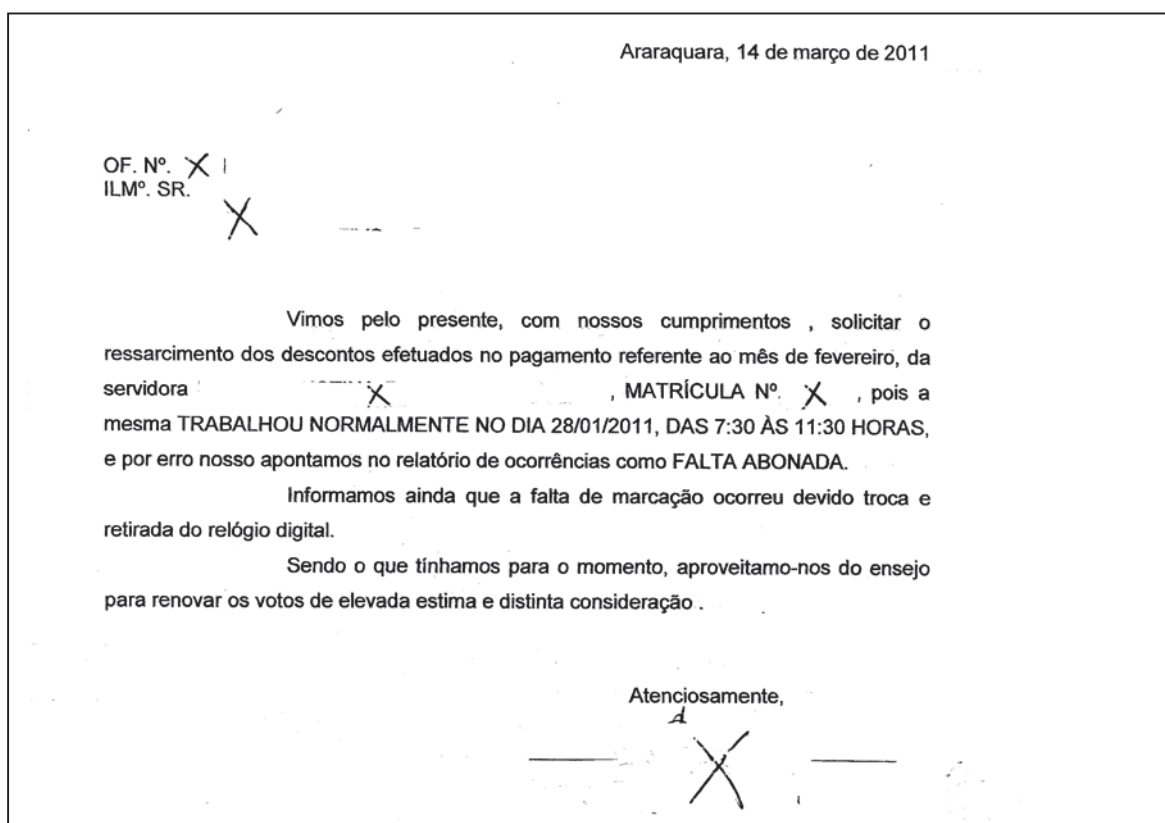
Solicitamos o ressarcimento dos seus vencimentos, como também o vale refeição e o prêmio assiduidade.

Certos de Vossa atenção, antecipadamente agradecemos.

Atenciosamente,

X

Fig. 05 – Ofício exemplificando o conceito de estilo



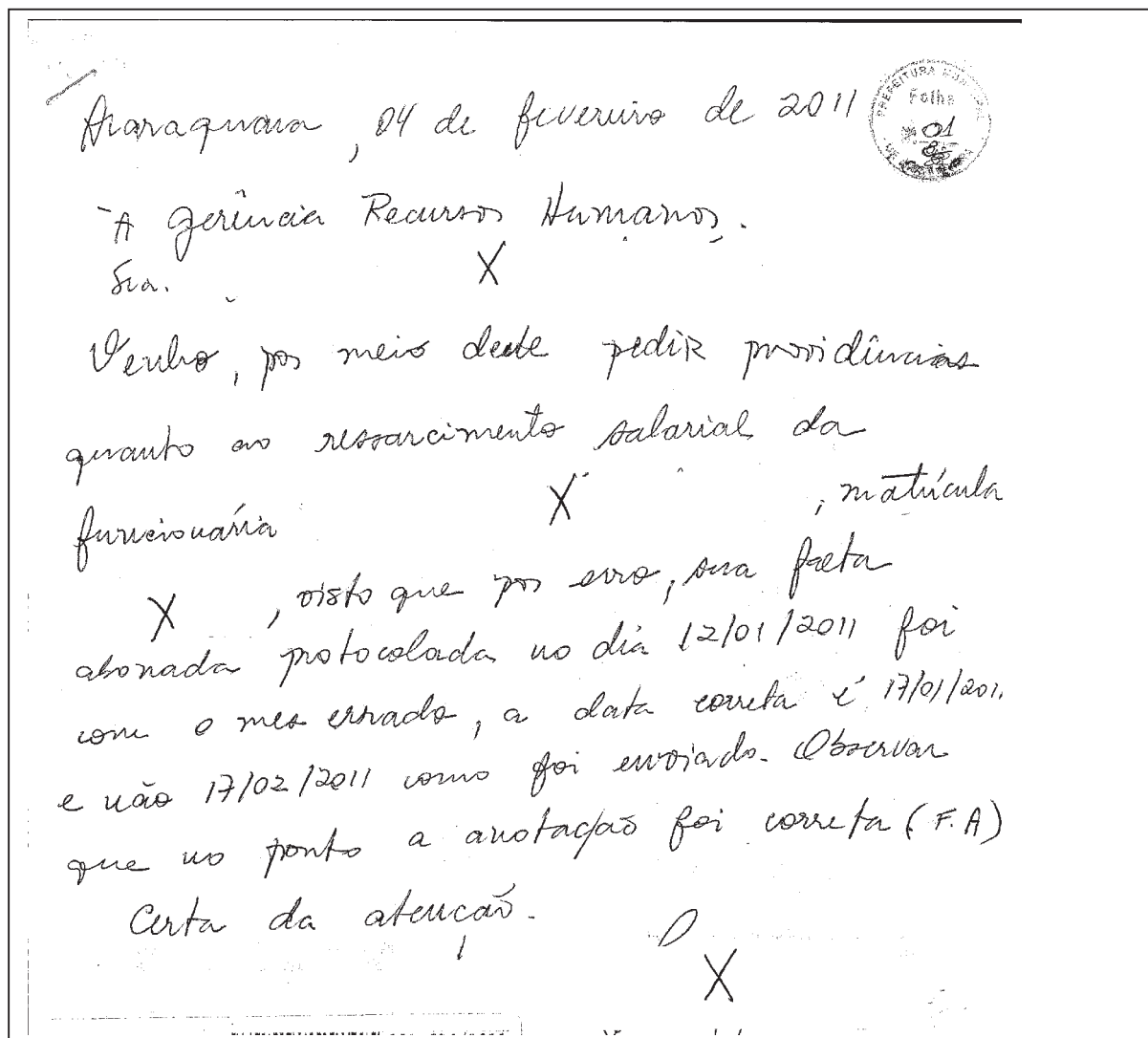
**Fig. 06 – Ofício exemplificando o conceito de estilo**

A formas iniciais dos ofícios supracitados, “Venho por meio deste solicitar o ressarcimento (...)”, “Vimos através deste, informar vossa senhoria, que a funcionária (...)” e “Vimos pelo presente, como nossos cumprimentos, solicitar o ressarcimento (...)”, representam um aspecto padrão que serve de encadeamento para a fluência e engrenagem do texto. Embora represente um aspecto padrão, existe uma variação quanto à utilização dessas formas iniciais do ofício.

Outro aspecto relevante a ser observado nesses ofícios é quanto à finalização. Todos os ofícios analisados apresentam algum tipo de finalização e cumprimento respeitoso ao interlocutor. Nesses três ofícios, aparecem as formas mais comuns: “Sem mais para o momento, despeço-me”, “Certos de Vossa atenção, antecipadamente agradecemos” e “Sendo o tínhamos para o momento, aproveitamo-nos do ensejo para renovar os votos de elevada estima e distinta consideração”, sendo que todos são finalizados pelo “Atenciosamente”, e a conseqüente assinatura do enunciador. Pode-se inferir, assim como a forma de se iniciar a escrita, a finalização ou término do texto oficial vem sempre na forma de se tornar expresso o respeito e se colocar aberto para outras informações acerca do assunto tratado. Observa-se, também, apesar de existir sempre uma forma de finalização, que essa

forma não é totalmente padronizada, fixa e, sim, pluralizada por diversas formas pelos vários enunciadores dos ofícios.

Os documentos oficiais aqui analisados não obedecem a um rigor técnico no âmbito do seu processo de confecção e formatação, no entanto, são digitados. Mas em nossos dados há um ofício manuscrito que se mostra a seguir:



**Fig. 07 – Ofício exemplificando o conceito de estilo**

O ofício manuscrito da unidade de ressarcimento apresenta-se como uma opção diferenciada na confecção do texto oficial. O texto mostra um viés mais informal, mais direto, sem os estereótipos dos outros textos oficiais. Apesar disso, o autor usa fórmulas prontas “Venho por meio deste” e *Certa da atenção*”. No primeiro parágrafo, evidencia-se o assunto. No segundo, assenta-se a informação do ocorrido, justificando o motivo do ressarcimento,

sem destaques para palavras maiúsculas ou palavras em itálico ou negrito que servem para realçar pontos importantes no texto digitado. Segue um exemplo desse tipo de ofício:

OFÍCIO DE:

**URGENTE**

Araraquara 08 de abril de 2011

À

Gerência Administrativa de Recursos Humanos

1

Nesta

---


Vimos pelo presente, solicitar a Vossa Senhoria providências **URGENTES** para concessão da emissão de uma **GUIA DE PAGAMENTO** referente ao ressarcimento nos vencimentos e no prêmio assiduidade do servidor  Matrícula:  pois o referido servidor sofreu descontos referentes ao dia 25/02/11.

Informamos ainda que o servidor cumpriu corretamente sua jornada de trabalho prestando serviços das 07:55 às 12:00 e das 13:28 às 18:27hs. Ocorre que o referido servidor registrou duas vezes o seu horário de entrada (07:55h / 08:00h) e às 12:00hs estava prestando serviços externos a pedido desta Secretaria para atender as necessidades da Gerente de Tecnologia Educacional e Inclusão Digital.

Solicitamos assim que sejam tomadas as providências para o ressarcimento dos *vencimentos e do prêmio assiduidade* do servidor.

Sem mais para o momento, agradecemos antecipadamente a atenção subscrevendo-nos,

Atenciosamente,



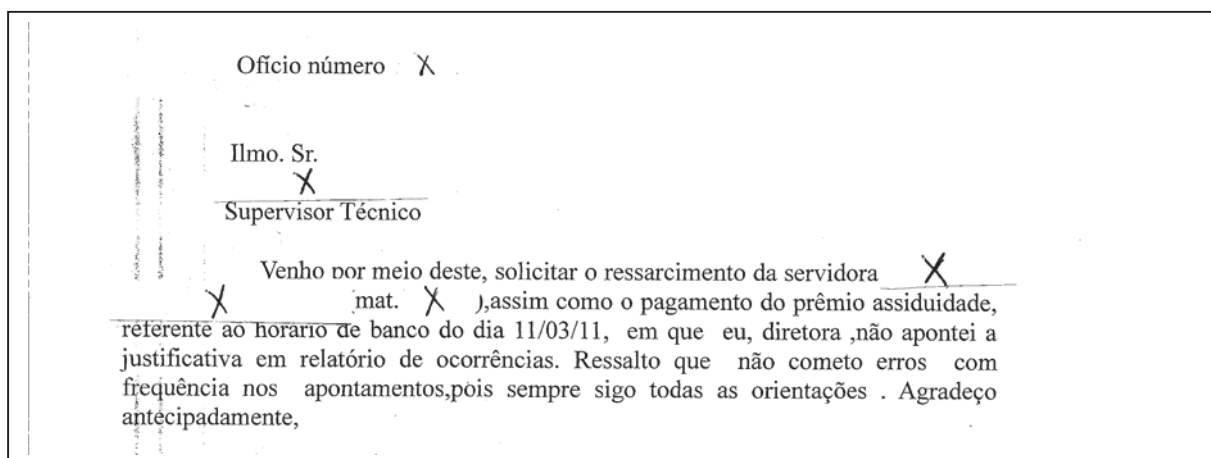
**Fig. 08 – Ofício exemplificando o conceito de estilo**

Os ofícios digitados são os mais comuns entre os analisados; contudo, esse ofício se situa num grau diferenciado, por trazer um estilo e uma representação gráfica desiguais se comparado aos outros ofícios. Primeiramente, o espaçamento entre as linhas não é um fato comum, embora traga mais facilidade no ato da leitura. Observa-se que o enunciador quer destacar palavras-chave no texto com o recurso da letra maiúscula, o negrito e o itálico. Os enunciados “**URGENTES**”, “**GUIA DE PAGAMENTO**”, o nome do servidor que se encontra em negrito e “*vencimentos e do prêmio assiduidade*”, são pontos-chave que o enunciador pretende evidenciar para realçar a importância da solicitação de ressarcimento.

Esse estilo de realçar enunciados é exposto de modos variados nos ofícios analisados, não mostrando, também, uma forma fixa, sendo apenas utilizado como um ato estilístico por alguns enunciadores.

Outro ponto importante a ser observado nos ofícios exemplificados é a questão das formas de tratamento, formas verbais e os pronomes utilizados. Na análise dos ofícios, constatou-se que de forma explícita ou implícita, o modo de tratamento mais utilizado no corpo do texto é o termo “Vossa Senhoria”. Nas referências que indicam a pessoa a que se destina o ofício, o termo mais utilizado é o “ilustríssimo(a) Senhor(a)”. A maioria dos ofícios analisados apresenta alguma forma de tratamento no que diz respeito à respeitabilidade do cargo que o interlocutor exerce na Prefeitura.

A forma verbal utilizada nos ofícios representa a primeira pessoa do singular e a primeira pessoa do plural. Normalmente a primeira pessoa do singular indica que o próprio enunciador, aquele que assina o ofício, é o responsável direto pelas informações do texto. Segue o exemplo desse tipo de texto:



**Fig. 09 – Ofício exemplificando o conceito de estilo**

Esse texto possui o pronome de primeira pessoa do singular, também ele aparece elíptico: “Venho por meio deste”, “eu, diretora, não apontei (...)”, “não cometo erros” e “sigo todas as orientações”. Essa primeira pessoa do singular não é comum nos documentos oficiais; neste caso, o enunciador assume a culpa por não ter apontado a justificativa no relatório de ocorrência. Assim, a primeira pessoa nesse ofício e a maneira como ele foi escrito servem para o autor assumir a culpa pessoalmente sobre o ocorrido, não depositando a culpa no setor em que o autor trabalha.

Apesar de ser procedimento pouco comum, existe a presença da primeira pessoa do plural em outros ofícios, conforme um exemplo já apresentado anteriormente:

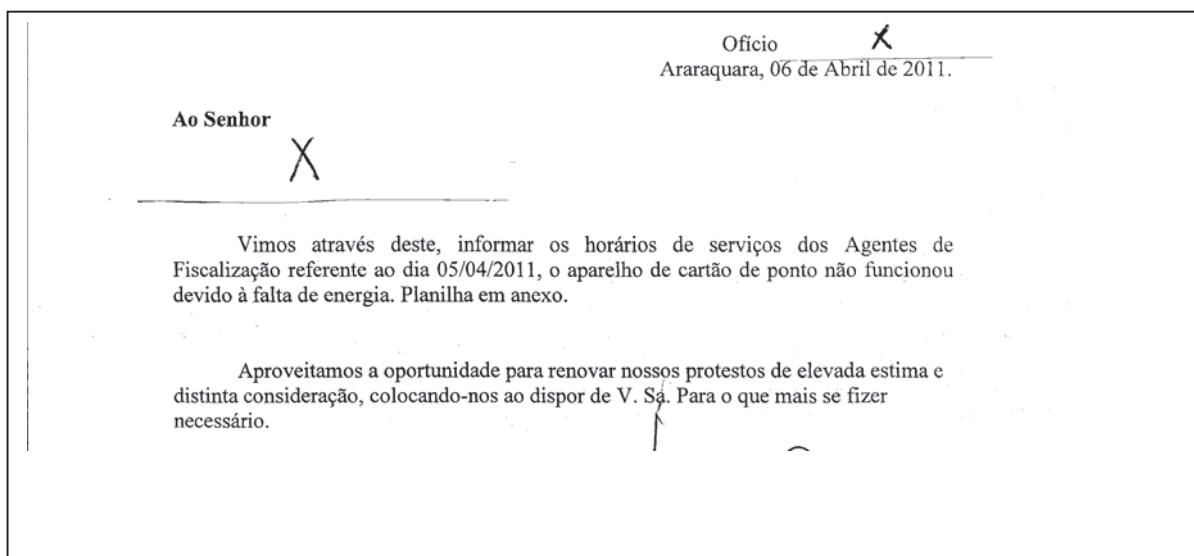
Of. Nº	X
MD.	X
	anos
<i>Araraquara, 7 de abril de 2011</i>	
<p>Vimos através deste, informar vossa senhoria, que a funcionária <u>X</u> <u>natricula:</u> <u>X</u> <u>L</u> trabalhou normalmente no dia <b>18/03/2011</b>, ou seja, das 6:00 as 12:00 horas e das 13:00 as 15:00 horas, o <b>erro foi nosso</b> que equivocadamente colocamos no relatório de ocorrências "folga abonada".</p> <p>Solicitamos o ressarcimento dos seus vencimentos, como também o vale refeição e o prêmio assiduidade.</p> <p>Certos de Vossa atenção, antecipadamente agradecemos.</p>	
<i>Atenciosamente,</i>	

**Fig. 10 – Ofício exemplificando o conceito de estilo**

No ofício acima, comprova-se a utilização da forma verbal na primeira pessoa do plural, por enunciados dos tipos: “Vimos através deste”, “colocamos”, “solicitamos”, “agradecemos”. Esse aspecto demonstra que o enunciador não é propriamente o responsável pelas ações e, sim, o setor. Com o enunciado “o erro foi nosso”, fica evidente o caráter excludente da pessoa que assina o ofício transmitindo ao setor a responsabilidade pelo erro. Portanto, a forma na primeira pessoa do plural tira do “eu” a responsabilidade pela ação, colocando o setor como o ser responsável pelas informações e o enunciador como não autor do texto oficial.

Um último aspecto que aparece com certa frequência nos documentos oficiais que estão sendo analisados é a forma do “anexo”. Esse estilo de conceber o texto está atrelado a uma informação mais precisa que necessita ser exposta em outro documento junto ao ofício principal. Esse encadeamento de informações exige uma relação lógica entre o corpo do texto e o anexo. Para compreendermos melhor a questão, segue um exemplo desse artifício:





**Fig. 11 – Ofício exemplificando o conceito de estilo**

A informação contida no ofício é que existe uma planilha (em anexo) contendo os horários dos servidores por conta do aparelho de ponto não funcionar devido à falta de energia elétrica. Conforme já foi explicitado, esse estilo do uso do “anexo” renova o aspecto do encadeamento da linguagem no gênero em questão. A forma do anexo cria uma imagem ao interlocutor de maior praticidade e objetividade das informações inseridas contíguo ao documento principal, presumindo uma melhor compreensão responsiva ativa do enunciado.

## CONCLUSÃO

A análise dos dados permitiu observar uma variação e uma instabilidade na composição, no estilo e no tema dos documentos oficiais, em especial nos dois primeiros aspectos. É possível inferir que o autor não utiliza apenas uma forma padronizada para obter uma função responsiva do interlocutor. Nota-se uma heterogeneidade no âmbito de processar as informações para o interlocutor, na utilização de vários recursos, como a tabela, a numeração por itens, apoiada na busca da clareza, do entendimento e objetividade das informações. Em cada ofício, está presente uma pluralidade de enunciados denotando uma certa instabilidade. Na análise do conteúdo temático e da construção composicional, ficaram explícitos os vários tipos de enunciados sobre o mesmo tema, sendo construídos sobre diversas “plataformas” como a informação pela tabela e por textos estruturados e divididos por itens. Verificam-se, com isso, as diversas formas de se conceber o documento oficial, com suas nuances e sugerindo dentro do gênero estável do ofício, uma instabilidade proporcionada pelo modo de conceber o enunciado e seus vários recursos utilizados.

Isso pode ser comprovado pelos vários meios linguísticos selecionados no ato estilístico. As diversas formas de se iniciar e terminar os ofícios, as diversas disposições e utilização das letras (o itálico, o negrito e os grifos), as diversas maneiras de utilizar as formas de tratamento e os tempos verbais, e a forma do “anexo”, comprovam a hipótese de relativa instabilidade e variação do gênero que preconiza a padronização.

Os ofícios analisados traduzem pelo aspecto de dizer do enunciador, pela busca de clareza, objetividade e concisão das informações, a relação do gênero ofício com outros gêneros do discurso, proporcionando ao texto oficial uma marca mais maleável, mais simples e direta, embora ainda utilize alguns termos padronizados pela tradição. Os itens e tabelas são mais presentes nos discursos da área de exatas, que acreditamos que invadem o setor administrativo devido ao fato de compartilharem esse valor positivo da “clareza”, “exatidão” da informação.

Podemos tirar por conclusão que os ofícios analisados representam um meio da linguagem dominada pela objetividade, busca de transmissão exata das informações e recursos linguísticos não apoiados numa total normatização, embora possa existir uma vontade implícita dessa normatização, mas que converge por problemas de escolarização do autor. Conclui-se que os ofícios, como gênero do discurso, apesar de ser um dos mais padronizados e normatizados, sempre estarão em constante transformação e mutação,

simplesmente pelo fato de o ofício necessitar mais de seus atores que de modelos pré-estabelecidos para sua composição.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRASIL. Presidência da República. **Manual de redação da Presidência da República** / Gilmar Ferreira Mendes e Nestor José Forster Junior. 2. ed. rev. e atual. Brasília: Presidência da República, 2002.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental – língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF. 1998.

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2006.

MENDONÇA, Marina Célia. O discurso sobre as práticas de escrita na mídia: o caso da *Revista Língua Portuguesa*. **Anais do VII Congresso Internacional da Abralín**. VII Congresso Internacional da Abralín. Curitiba, 2011.